



## **QUANDO A ACADEMIA SE APROXIMA DA COMUNIDADE: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E LICENCIANDOS SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Autora: Márcia Amira Freitas do Amaral

Coautores: Giovana da Silva Cardoso, Glauce Cortêz Pinheiro Sarmiento, Douglas Beatriz Ferreira.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- marcia.amaral @ifrrj.edu.br*

**Resumo:** A formação docente que busca excelência constrói-se num movimento contínuo de ação-reflexão-ação, alicerçada em bases teóricas sólidas em que haja uma estreita relação entre a teoria e a prática para que, desde o início da sua formação, o licenciando, possa ter uma visão real e mais próxima possível do ambiente no qual irá atuar profissionalmente. Uma forma de promover a relação entre o que é ensinado na academia e o que o futuro docente vivenciará em sua realidade profissional é fazer a contextualização do conhecimento e relacioná-lo com o cotidiano escolar. Nesse sentido, é mister oportunizar a participação e o envolvimento do licenciando em projetos de pesquisa e extensão, pois isto enriquece o ensino dando-lhe vida, sentido e significado e são alicerces fundamentais para o desenvolvimento da instituição e consequentemente da sociedade. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma intervenção pedagógica realizada no Colégio Municipal Professora Delce Horta Delgado localizado na cidade de Volta Redonda a partir de uma parceria estabelecida entre a instituição escolar e o Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Volta Redonda. Devido à dificuldade de muitos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio em resolverem questões de Física que envolvem conceitos matemáticos, o colégio solicitou a colaboração do campus para realizar um acompanhamento desses estudantes. A partir desta demanda foi elaborado e executado um projeto de extensão denominado “Recuperação de Conteúdos em Física” que ocorreu no período de abrangência do final do primeiro bimestre ao fim do segundo bimestre escolar de 2016. Assim, a parceria envolveu os alunos do 5º e 6º períodos da Licenciatura em Física do campus com o objetivo de auxiliar os estudantes do Ensino Médio a sanar suas dúvidas. Participaram deste projeto seis acadêmicos da Licenciatura em Física e 28 alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. O que começou como uma ação extensionista culminou como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório tipo estudo de caso, tendo como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um questionário antes e depois da execução do projeto de extensão para ter-se uma visão do alcance do projeto junto aos alunos do Ensino Médio e aos da licenciatura.

**Palavras chave:** Ensino; Pesquisa; Extensão; Licenciatura; Ensino Médio

### **INTRODUÇÃO**

A formação docente que busca excelência constrói-se num movimento contínuo de ação-reflexão-ação, alicerçada em bases teóricas sólidas em que haja uma estreita relação entre a teoria e a prática para que, desde o início da sua formação, o licenciando, possa ter uma visão real e mais próxima possível do ambiente no qual irá atuar profissionalmente.

Uma forma de promover a relação entre o que é ensinado na academia e o que o futuro docente vivenciará em sua realidade profissional é fazer a contextualização do conhecimento e



relacioná-lo com o cotidiano escolar. Nesse sentido, é mister oportunizar a participação e o envolvimento do licenciando em projetos de pesquisa e extensão, pois isto enriquece o ensino dando-lhe vida, sentido e significado e são alicerces fundamentais para o desenvolvimento da instituição e conseqüentemente da sociedade.

O ensino, para cumprir seu papel, não pode ser encarado como simples movimento de transmissão de saberes materializados, mas sim como mediação para a construção autônoma do conhecimento a provocar o pensamento crítico e reflexivo e a desenvolver o senso investigativo e dialógico (FREIRE, 1996). O ensino compreendido dessa forma irá de encontro ao papel que a pesquisa tem a desempenhar, que é justamente o de promover “o diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção; (...) a pesquisa funda o ensino e evita que este seja simples repasse copiado (...)” (DEMO, 2000, p.128). A extensão, por sua vez, “ para além de contribuir com a identidade institucional e com a finalidade educacional, pode ser compreendida como um processo aprendente, objetivando desencadear um percurso que, junto com o ensino e a pesquisa, postule uma aprendizagem significativa” (SÍVERES, 2010, p. 109)

Foi no sentido de transpor os muros que distanciam o IFRJ campus Volta Redonda da comunidade escolar, entorno ao campus, e de estabelecer a maior aproximação possível entre as distintas realidades, que desenvolvemos a ação extensionista que será descrita e analisada adiante.

Tudo isso para que houvesse aprendizado coletivo e trabalho conjunto, atendendo, assim aos desígnios institucionais nos quais “o IFRJ em consonância com o Plano Nacional de Extensão objetiva reafirmar a extensão como processo acadêmico construído e realizado a partir das demandas emanadas do contexto social, destacando a relevância desse processo na formação do estudante, no fortalecimento dos saberes e práticas pedagógicas e no diálogo com a sociedade.” (IFRJ, PDI, 2014-2018, p.97)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a percepção dos estudantes e licenciandos sobre um projeto de extensão realizado no Colégio Municipal Professora Delce Horta Delgado na cidade de Volta Redonda a partir de uma parceria estabelecida entre o colégio e o Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Volta Redonda. Organizamos o trabalho da seguinte forma: num primeiro momento abordamos sobre a extensão acadêmica: quanto ao seu significado, seu papel e importância, sua relação como o ensino e a pesquisa; em seguida, apresentamos o desenvolvimento e a análise de nosso projeto de extensão, abordando como o realizamos e, por fim, mostramos as impressões dos estudantes e licenciandos a respeito da participação no projeto.



## **EXTENSÃO ACADÊMICA: SEU SIGNIFICADO, SEU PAPEL, SUA IMPORTÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA.**

As contribuições da extensão acadêmica na formação inicial docente é tema abordado em vários estudos, tais como: TAVARES e FREITAS (2012) , SANTOS (2014), MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M.(2013), além de ser tratada nos documentos legais educacionais, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e institucionais acadêmicos. Neste estudo, daremos ênfase em como a extensão é abordada nos documentos institucionais do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Um dos significados da extensão é ser entendida como processo de aprendizagem, construção e socialização do conhecimento que se efetiva através da interação entre a academia e comunidade, que por vezes, interferem nos problemas sociais a fim de transformá-los. (TAVARES e FREITAS, 2012)

O entendimento do significado da extensão acadêmica segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI- IFRJ, (documento que serve como instrumento norteador que contribui significativamente para a identidade institucional ao delinear as políticas, princípios e diretrizes para o desenvolvimento sistêmico do IFRJ) vai de encontro ao das autoras supracitadas. O documento deixa claro que “as ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, de forma a viabilizar a relação transformadora entre o IFRJ e a sociedade” ( IFRJ, PDI, 2014-2018, p. 97)

O papel da extensão pode ser compreendido como o de permitir que se estabeleça a relação dos discentes das instituições de ensino superior com as comunidades e entre seus conhecimentos, o que oportunizará uma conexão pautada na dialogicidade e na interação, na problematização e no levantamento e reflexão das demandas sociais para as possíveis intervenções, favorecendo a vivência de experiências importantes que contribuirão sobremaneira para um sólida formação inicial. Por isso, as atividades de extensão acadêmica (cursos, projetos, programas) são consideradas relevantes no cenário educacional de formação inicial profissional. De acordo com Santos:

a atividade de extensão tem sua relevância por ser fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.(Santos, 2014, p. 156)



Nesse sentido, o autor ressalta que o ensino superior tem como objetivo à formação de profissionais, com foco na transmissão do saber científico, e a pesquisa está diretamente voltada à produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, assim, cabe à extensão a articulação da academia com a sociedade, de forma que o que for nela produzido em termos de novos conhecimentos não fique restrito apenas ao espaço acadêmico.

Assim, devemos destacar que não se pode perder de vista a importância da integração dos três pilares que constituem o ensino superior, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão. A esse respeito ressaltamos que o PDI, documento institucional do IFRJ, aponta como uma de suas diretrizes que a relação que a extensão deve ter com o ensino e a pesquisa precisa ser pautada na indissociabilidade, ou seja, “toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã (...)” (IFRJ, PDI, 2014-2018, p. 98)

Vemos, portanto, que esta tríade, integrada e indissociável, contribuirá de forma consistente na formação profissional inicial docente na medida em que estiver voltada para a transformação da sociedade.

### **QUANDO A ACADEMIA SE APROXIMA DA COMUNIDADE**

O que começou como uma ação extensionista culminou como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório tipo estudo de caso, tendo como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um questionário antes e depois da execução do projeto de extensão para ter-se uma visão do alcance do projeto junto aos alunos do Ensino Médio e aos da licenciatura.

Os estudos de GERHARDT, T.E. e SILVEIRA, D. T (2009) apontam que :

A pesquisa exploratória, tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (...) Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso” (GIL, 2007, *apud* GERHARDT, T.E. e SILVEIRA, D. T, 2009, p.35 ).

Acreditamos que a pesquisa do tipo estudo de caso seja o tipo que melhor se adapta aos objetivos que se configuram neste estudo, porque “numa situação natural, é rico em dados



descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (Ludke e André, 1986, p.18).

### **Contextualização das instituições e perfil dos participantes**

O IFRJ campus Volta Redonda está situado na microrregião do Vale Médio Paraíba Fluminense, que compreende mais onze unidades administrativas municipais, a saber: Barra Mansa, Barra do Piraí, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença. Está localizado no bairro Aterrado, um dos bairros centrais do município de Volta Redonda. Foi inaugurado em agosto de 2008, funciona atualmente nos três turnos, atendendo cerca de 800 alunos com os cursos de nível médio técnico, técnico concomitante/subsequente e superior (graduação e pós-graduação): Curso Técnico Integrado em Automação Industrial; Curso Técnico Concomitante/subsequente em Metrologia; Curso Técnico Concomitante/subsequente em Eletrotécnica; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Física e Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

Em relação ao perfil dos alunos da Licenciatura, são em sua maioria de diferentes cidades e bairros de Volta Redonda, o que traz uma mistura de perfis para a instituição: discentes de classes sociais e econômicas variadas, posturas diferentes em relação aos estudos.

O Colégio Delce Horta se destaca como uma instituição que obteve os melhores resultados no ENEM entre as escolas públicas da região, fatores como esse o tornam muito procurado. Estando localizado no bairro Aterrado, o mesmo bairro em que se localiza o campus Volta Redonda, atende a 765 alunos, oferecendo aulas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Em relação ao perfil dos alunos, estes também apresentam características bem heterogêneas. Alguns são de cidades vizinhas e, mesmo os de Volta Redonda, vêm de diferentes bairros. Pela diversidade de bairros presentes na escola, as turmas são formadas por alunos de diferentes classes sociais e econômicas. Os discentes são provenientes da rede pública e particular (o que acarreta dificuldades para os alunos em relação à grade curricular). Assim, há posturas diferentes em relação aos estudos e seus impactos na vida particular e coletiva. Há alunos surdos que são acompanhados por um intérprete particular o que faz com que o professor busque formas diferentes para auxiliar os intérpretes.

### **A busca da parceria**

Devido à dificuldade de muitos alunos do 1º ao 3º ano do ano do Ensino Médio do Colégio Municipal Professora Delce Horta Delgado em resolverem questões de Física que envolvem



conceitos matemáticos, o colégio solicitou a colaboração do IFRJ campus Volta Redonda para realizar um acompanhamento desses alunos.

A partir desta demanda foi elaborado e executado o projeto de extensão denominado “Recuperação de conteúdos em Física” que ocorreu no período de abrangência do final do primeiro bimestre e ao fim do segundo bimestre escolar de 2016.

Assim, a parceria envolveu os alunos do 5º e 6º períodos da Licenciatura em Física do campus com o objetivo de auxiliar os estudantes do Ensino Médio a sanar suas dúvidas. Participaram deste projeto seis alunos da Licenciatura em Física e 28 alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. Nestas turmas haviam alunas surdas que tiveram o acompanhamento de uma servidora do IFRJ que é Tradutora e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

O caminho adotado para desenvolver o projeto de extensão foi o de organizar encontros semanais de duas horas, sendo um dia da semana para alunos do 2º e 3º anos e outro dia da semana para atender aos alunos do 1º ano. O atendimento foi realizado por meio de estudo em pequenos grupos, de forma que cada grupo fosse atendido por dois licenciandos. Todos os alunos das três turmas foram convidados participar.

A equipe diretiva e pedagógica do colégio acolheu o trabalho de braços abertos. Auxiliou-nos com a organização, realizando a reunião de pais para a divulgação e a solicitação da permissão para participação do estudante no projeto. Além disso, cedeu o espaço físico, pois os encontros eram realizados no próprio colégio no laboratório de Ciências e no contra turno (os estudantes tinham aula de manhã e ficavam na escola à tarde para o projeto).

## **PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E LICENCIANDOS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO**

Para termos uma visão do alcance do projeto junto aos alunos do Ensino Médio e aos licenciandos em Física foi aplicado um questionário antes e depois da execução do mesmo.

Pudemos observar através das respostas dos alunos que responderam ao questionário quais foram suas maiores dificuldades na disciplina ao longo dos bimestres e quais foram as suas motivações para participar do projeto. Os alunos também se expressaram quanto ao que poderia facilitar o entendimento do conteúdo explicado nos encontros durante o projeto e quais foram suas expectativas ao participar do projeto e se elas foram atendidas. Não identificamos os alunos e nem separamos os depoimentos por turma.



Em relação as suas maiores fragilidades, destacamos das respostas dos estudantes a dificuldade em interpretar as questões e os problemas; a memorização das fórmulas; a dificuldade em Matemática. Vejamos algumas das suas respostas: *“O excesso de fórmulas para decorar e interpretar os problemas.”*; *“De tudo um pouco, desde interpretação até as contas.”*; *“Matemática e fórmulas.”*

No que diz respeito às motivações para participar do projeto as respostas indicaram que queriam melhorar as notas, por terem notas baixas e também devido à dificuldade de entender a matéria. Eis algumas colocações: *“Melhorar minhas notas.”*; *“Querer adquirir mais conhecimento sobre a matéria e entender mais.”*; *“Tirar nota baixa em Física e tentar entender a matéria.”*

Quanto ao que facilitou o entendimento do conteúdo explicado nos encontros durante o projeto, destacaram que poderiam fazer mais exercícios, praticar mais, ter aulas mais dinâmicas, ter mais tempo para estudar. Nesse sentido os alunos afirmam: *“O modo de explicação, a paciência e os exercícios que eles nos ajudaram a resolver”*; *“Diálogo com os professores (licenciandos) e a turma mais vazia e uma didática mais clara e mais calmamente.”*; *Forma mais simples de explicar.”*

No que se refere às expectativas, o que mais esperavam do projeto é que conseguissem tirar suas dúvidas; ter mais facilidade na matéria; melhorar a nota; melhorar as dificuldades; entender a matéria.

*“Que eu sane minhas dúvidas.”*

*“Tirar as dúvidas, resolver os exercícios passados em sala e ter melhor rendimento”.*

*“Tirar minhas dúvidas e aumentar minhas notas.”*

Em relação à questão sobre se as expectativas foram atendidas, todos responderam que sim, pois as dúvidas foram sanadas. Os estudantes disseram: *“Sim, pois consegui aprender o que tinha dificuldade.”*; *“Sim, Minhas dúvidas foram solucionadas e minha média subiu em física.”*; *“Sim, pois com esse projeto tive mais entendimento da matéria.”*

Como vimos pelos depoimentos dos estudantes do colégio suas expectativas em relação ao projeto foram atendidas, pois tiraram suas dúvidas, se identificaram com a forma dos licenciandos explicarem as matérias nas quais tinham dificuldades e, assim, puderam melhorar suas notas.

Para termos uma visão da execução do projeto junto aos licenciandos participantes do mesmo foi aplicado outro questionário no qual puderam demonstrar por meio das suas respostas suas percepções sobre: o que os motivou a participar do projeto; o que consideram como causa da dificuldade no aprendizado de alguns conteúdos de Física por parte dos alunos; o que eles pensam



sobre o que poderia facilitar o aprendizado de conteúdos de Física; se conseguiram tirar todas as suas dúvidas dos alunos durante o projeto; que facilitou aos alunos compreenderem melhor o conteúdo explicado no projeto de extensão: “Recuperação de Conteúdos em Física”; quais foram as expectativas iniciais ao participar do projeto e se suas expectativas em relação ao projeto foram atendidas e, por fim, de que forma ter participado deste projeto de extensão contribuiu para sua formação inicial.

Em relação ao que os motivou a participar do projeto, as respostas mostram o interesse dos licenciandos estarem mais próximos da realidade escolar:

*“Pois este projeto juntamente com estagio é uma forma de trabalhar com as escolas e alunos. Com isso foi meu primeiro contato dentro das escolas.”*(licenciando do 6º período)

*“Me ofereci para o projeto de extensão com o intuito de aumentar minha experiência em dar aulas e também em como lidar com os alunos.”* (licenciando do 5º período)

*“A possibilidade de contato maior com os alunos do Ensino Médio, pois assim poderia colocar em prática recursos didáticos que considero como eficientes e verificar suas possibilidades e limitações.”*(licenciando do 6º período)

No que diz respeito ao que consideram como causa da dificuldade no aprendizado de alguns conteúdos de Física por parte dos alunos, os licenciandos afirmam que a falta de uma base em Matemática é o elemento principal das dificuldades em Física. Assim como a interpretação dos enunciados das questões propostas nos exercícios. As impressões dos licenciando estão coerentes com as dos estudantes:

*“As maiores dificuldades vem da base matemática”* (licenciando do 6º período)

*“As maiores dificuldades dos alunos em geral era na interpretação do enunciado e na resolução dos cálculos matemáticos.”* (licenciando do 5º período)

*“A falta de prática em casa e a resultante dificuldade em Matemática. Percebi que os alunos tiveram dificuldade em interpretar os exercícios e após isso saber qual fórmula utilizar. Muitas vezes era necessário revisar o que foi dito na aula passada, pois os alunos não reviam os conceitos em casa. Um exemplo foi na prova de Mecânica. Havíamos comentado na última aula do Projeto que saber interpretar um gráfico era muito importante e mostramos a eles como fazê-lo. Se tivessem refeito os exercícios propostos teriam acertado uma questão que era somente análise gráfica.”* (licenciando do 6º período)





Em relação ao que pensam sobre o que poderia facilitar o aprendizado de conteúdos de Física, os licenciandos deixam bem claro a importância do estudo em casa por parte dos estudantes. Eis seus depoimentos:

*“Praticarem nas suas casas. Percebi e os próprios alunos falavam que não faziam os exercícios e refaziam os exemplos em casa”*. (licenciando do 6º período)

*“Mais empenho, observação de vídeo aulas pela internet, aulas práticas”*. (licenciando do 5º período)

*“Uma boa revisão matemática no início do Ensino Médio e constantes exercícios cobrando essas informações, de preferência para serem feitos em casa; adequação da linguagem do professor com a dos alunos; ligação da Física com o cotidiano; atividades experimentais”*. (licenciando do 6º período)

Em relação a se conseguiram tirar todas as dúvidas dos alunos durante o projeto os licenciandos se expressaram da seguinte forma:

*“Conseguí com auxílio de livros e outros professores tirar as dúvidas dos alunos. Todo conteúdo trabalhado foi bem encaixado. Quando não sabia ou tinha dúvida procurava o professor da Instituição ou os meus professores da graduação”*. (licenciando do 6º período)

*“Acredito que eu tenha conseguido tirar todas as dúvidas. Ao final do projeto conversei com todos os alunos para saber se ainda havia alguma dúvida em específico e nenhum deles apresentou dúvidas a serem tiradas. Os alunos tinham duas grandes dificuldades que eram a interpretação do enunciado e os cálculos matemáticos, em ambos os casos conseguí tirar essas dúvidas fazendo-os resolverem diversos exercícios. Porém a parte de matemática foi um pouco diferente, eu separei um dia inteiro do projeto para dedicar eles a fazerem somente contas matemáticas básicas como fração, raiz quadrada, regra de três, proporção. Após esse dia os alunos não apresentaram mais dúvidas em relação a parte matemática”*. (licenciando do 5º período)

*“No momento das aulas do Projeto as dúvidas foram dirimidas, todos conseguiam fazer os exercícios e entender, porém se fosse pedido o mesmo exercício na semana seguinte eles não conseguiam fazer por falta de prática. Até mesmo as dúvidas da aluna surda eram respondidas e ela conseguia entender, para nosso espanto e alegria, porém isso não continuava nas aulas seguintes, e como os conceitos são dependentes dos anteriores eram sempre necessária revisão, o que comprometia as aulas”*. (licenciando do 6º período)

No que diz respeito ao que facilitou aos alunos compreenderem melhor o conteúdo explicado no projeto de extensão: Recuperação de conteúdos escolares em Física, os licenciandos destacaram:



*“Acredito que não tinham medo de fazer perguntas sobre o conteúdo passado, a pouca diferença entre nossas idades, a forma como o conteúdo era passado e o principal foi que antes de falarem que não sabiam tentavam fazer e viam que não era tão difícil.” (licenciando do 6º período)*

*“O fato de terem apenas um conteúdo de cada vez para aprenderem e também a apresentação do conteúdo de outro ponto de vista. Por eu ter uma idade aproximada com a dos alunos isso facilitou a entender melhor o jeito deles e usar uma linguagem que eles entendam.” (licenciando do 5º período)*

*“A comunicação foi um fator importante, pois conseguimos nos relacionar bem com os alunos, o que levou a um ambiente onde eles se sentiam à vontade para falar e comentar as dúvidas. A forma como rerepresentamos os conteúdos também foi interessante, pois focamos nas partes mais importantes dando destaque a elas.” (licenciando do 6º período)*

Quanto a quais foram as expectativas iniciais ao participar do projeto e se suas expectativas em relação ao projeto foram atendidas, os licenciandos deixam claro que suas expectativas foram superadas:

*“Sim, não entrei pensando em expectativa pois, dentro de sala de aula tudo pode ocorrer, era minha primeira vez, então, entrei pensando em só ajudar os alunos. Porém, aos poucos me soltei e ocorreu tudo certo. Minhas expectativas foram satisfatórias quando vi que os próprios alunos pediram para o projeto continuar e os mesmo elogiaram tanto no conselho quanto nos seus questionário.” (licenciando do 6º período)*

*“Minhas únicas expectativas eram as de conseguir aumentar minha experiência como professor e também as de conseguir aprender a lidar com os alunos. As duas expectativas foram muito superadas. Durante o projeto tive experiências incríveis e inovadoras que não observamos quando somos alunos. Graças ao projeto pude ver que sou capaz de passar conhecimento aos alunos da maneira correta”. (licenciando do 5º período)*

*“Esperava poder contribuir com os alunos para que eles aprendessem os conceitos, se interessassem por Física e fossem bem nas avaliações. Creio que não consegui mostrar a importância da disciplina para o cotidiano deles, mas foi possível ajudá-los a compreender os conceitos. Também pude colocar em prática ações que julgava ser facilitadoras e comprovei que algumas não o eram e tive que pensar em novas ações, como por exemplo, em relação aos exercícios. Pensava que seria interessante deixá-los tentar resolver os exercícios e depois tirar as dúvidas a partir dos erros apresentados, mas devido ao tempo limitado isso não era possível, então*



*optamos por explicar os conceitos, salientar as partes mais importantes, fazer exercícios com eles e depois deixá-los tentar resolver algumas questões sozinhos.” (licenciando do 6º período)*

E, por fim, em relação a como ter participado deste projeto de extensão contribuiu para sua formação inicial, as percepções dos licenciandos mostram que:

*“Sim, foi meu primeiro contato com uma turma e os próprios alunos me elogiaram bastante, isso me deixou com uma vontade enorme de continuar no projeto. Com o projeto pude verificar como montar uma aula, como organizar melhor o tempo e ver que nem tudo que se faz no papel vai ocorrer na hora”. (licenciando do 6º período)*

*“Contribui muito. Graças ao projeto pude expandir minhas experiências e conhecimentos dentro da sala de aula tanto em aplicar o conteúdo como em saber lidar com os alunos. Depois dessa participação sei que terei muito mais facilidade no dia que me formar e arrumar um emprego nessa área. No projeto vi também que sou capaz de passar o conteúdo aos alunos de maneira que todos eles entendam e se interessem pelo conteúdo”. (licenciando do 5º período)*

*“Foi interessante, pois me permitiu experiências diferentes das do Estágio que temos no curso. No Projeto estávamos como professores da turma, explicando conteúdos, propondo exercícios e sentindo a responsabilidade que isso traz. Se eles fossem bem ou mal nas avaliações seria, de certa forma, por nossa influência também, porém pude perceber que existem outros fatores implicantes nessa questão”. (licenciando do 6º período)*

As respostas dos licenciandos mostraram claramente que a participação deles no projeto oportunizou-lhes muito aprendizado. O desejo inicial era auxiliar os estudantes em suas dificuldades, visando uma desmistificação da Física como disciplina difícil e vivenciar muitas experiências que certamente utilizarão em suas práticas quando se tornarem docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do projeto houve uma significativa influência dos licenciandos sobre os estudantes, talvez, por regularem idade. O exemplo dos licenciandos que estavam concretizando a realização de um projeto de vida em estar estudando na Licenciatura de Física contribuiu para que alguns alunos se preocupassem em pensar no que fariam futuramente e ficaram bastante interessados nos estudos.

Destacamos mais uma vez a importância do projeto de extensão para os graduandos e para os alunos do Ensino Médio, pois esse projeto mostrou a necessidade de ligação entre a academia e a escola.



Diante de tudo o que foi exposto podemos afirmar que executar este projeto de extensão trouxe benefícios tanto para o campus Volta Redonda, ao enriquecer a formação inicial docente trazendo-a para mais próxima da realidade escolar quanto à comunidade escolar participante, o colégio Professora Delce Horta Delgado, pois nesse processo foi possível perceber as necessidades dos alunos do Ensino Médio e planejar ações para supri-las. .

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Edição Atualizada, 2000 / 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. SP: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T.E. e SILVEIRA, D. T [organizado por]. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. SP: EPU, 1986.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L.A.; CUNHA, M. . da. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas** Revista Conexão UEPG Ponta Grossa, volume 9 número 2 - jul./dez. 2013, p 334-341. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em 18 de julho de 2016.

Projeto Pedagógico de Curso - IFRJ. Disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPC\\_LFisica\\_CVR\\_2015\\_1\\_FINAL.pdf](http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPC_LFisica_CVR_2015_1_FINAL.pdf); Acesso em 15 de julho de 2016.

Regulamento do Ensino de Graduação - IFRJ. Disponível em: <http://ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/IFRJ%20Regulamento%20aprovado%20em%202014-2015.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2016.

Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2014-2018 \*novo. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2016.

SANTOS, M.P dos . **Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior**. Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/.../1807-0221.2014v11n18p33>. Acesso em 16 de julho de 2016.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um processo aprendente. In: FREITAS, Lêda Gonçalves, MARIZ, Ricardo Spinola e FILHO, José Leão da Cunha. (Org.) **Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**. Brasília: Universa, Líber Livro, 2010, p 109.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

TAVARES, C.A.R.; FREITAS, K.S. **A formação dos profissionais da Educação Básica: as contribuições da extensão universitária.** Disponível em: [www.anpae.org.br/.../ChristianeAndradeRegisTavares\\_res\\_int\\_GT3.pdf](http://www.anpae.org.br/.../ChristianeAndradeRegisTavares_res_int_GT3.pdf). Acesso em 15 de julho de 2016.

(83)3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)